

SATÉLITES

GEOESTACIONÁRIOS

MARAVILHAS

DA

HUMANIDADE

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação
(CIP)3

*M543 Cristo, Escriba de, 1969 – Terra Plana e os satélites
geoestacionários*

São Vicente, Amazon.com

Clubedesautores.com.br, 2019 128 p. ; 21 cm

ISBN- 9781686671685 Edição 1º

1. O Satélites artificiais 2. Sputnik 3. Terra Plana

4. ciência 5. astronáutica 6. Bíblia

CDD 629

CDU 6299.19

CENTRO DE EVANGELISMO UNIVERSAL

-CGC 66.504.093/0001-08

ÍNDICE

Introdução

Distancia das órbitas

Atividades dos satélites

Órbita cemitério

O Sputnik

Satélite 100% brasileiro

Mitos sobre satélites

Satélites do sistema GPS

Cabos submarinos X satélites

Ângulos das antenas parabólicas

A Terra plana e a Bíblia

Apêndice

Lista dos satélites geoestacionários

Referências

FINALIDADE DESTA OBRA

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTORIZAÇÃO

O livro pode ser reproduzido e distribuído por quaisquer meios, usado e traduzido por qualquer entidade religiosa, educacional ou cultural sem prévia autorização do autor. Todos os meus livros são de domínio público.

AUTOR: Escriba de Cristo é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é

Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo Senac de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

CONTATO:

<https://www.facebook.com/centrodeevangelismouniversal/>

<https://www.facebook.com/escribade.cristo>

INTRODUÇÃO

Nasci no ano de 1969, um ano marcante para a história da conquista espacial, o ano em que o homem pisou o solo lunar, já se passaram 50 anos e durante minha vida sempre fui apaixonado pela astronáutica, afinal a nossa imaginação sempre é impulsionada para ir além das fronteiras do nosso mundo. Nesta saga humana, veremos como a humanidade conseguiu lançar satélites na órbita do planeta e como estes equipamentos revolucionaram o modo de vida na Terra. Este livro é uma deliciosa história da conquista humana ao mesmo tempo em que considero uma espécie de demência misturada com burrice acreditar na insensata Terra Plana.

DISTÂNCIA DAS ÓRBITAS

Tipos de órbita dependem do percurso em volta do planeta e da distância

GEOESTACIONÁRIA

Órbita supercongestionada por satélites de comunicação, que se deslocam sobre o Equador acompanhando a rotação do planeta e seguindo fixos sobre um ponto. Os sinais de satélites a uns 35 mil km da Terra chegam com um atraso de $\frac{1}{4}$ de segundo. É o famoso delay

POLAR

Como o nome já diz, esses satélites passam sobre os pólos do planeta, vagando no sentido norte-sul. Como a Terra gira, eles cruzam o Equador em diferentes longitudes, podendo mapear todo o planeta. É uma órbita muito usada em satélites de meteorologia

BAIXA

Aqui os satélites ficam entre 600 e 700 km da Terra e são muito velozes: viajam a 27 400 km/h, dando uma volta no planeta a cada 90 minutos. Com exceção de

algumas missões – como a ida até a Lua -, todas as viagens tripuladas ao espaço foram feitas nessa órbita

MÉDIA

Entre os satélites que ocupam essa órbita, 96% são de navegação, como os do sistema GPS. A órbita média vai de 1 000 a 35 700 km da Terra. Na distância usada pelo GPS – 20 mil km -, os satélites levam cerca de 11 horas para dar uma volta no planeta

ALTA

Nas órbitas altas, os satélites ficam acima dos 35 700 km de distância. Eles seguem uma trajetória elíptica, girando mais rápido perto da Terra e mais devagar quando longes. Assim, conseguem permanecer longos períodos sobre uma parte do planeta. (2)

ATIVIDADES DOS SATÉLITES

SATÉLITES DE COMUNICAÇÃO

Os terraplanistas se beneficiam dos satélites de comunicação que estão parados em determinados pontos da órbita da Terra transmitindo para todos seus sinais. Já vi um destes dementes falando que não existem satélites geoestacionários, mas que na verdade são torres de transmissão e balões que transmitem o sinal... Meu Deus!!!! Dai-me paciência... Moro em área florestal, e já procurei uma empresa na cidade mais perto que é Itariri e lá falei com um funcionário da Sunway Internet sobre a possibilidade de instalar uma torre para transmitir sinais de internet por radio, então ele abriu o computador e procurou minha localidade na floresta pelo google maps e depois traçou uma reta da sede da transmissão da empresa até a minha fazendinha e ele mostrou-me que duas montanhas impediria o sinal de chegar, seria necessário instalar antenas no topo destas duas montanhas o que elevaria o valor do serviço, bem como precisaria que um grupo de clientes para compensar o

fornecimento do serviço... Bom, não tinha vizinhos para isto, então a solução foi contratar os serviços de satélite da empresa americana Hughesnet que cobria a minha região. Caso resolvido, contrato feito, os funcionários trouxeram os equipamentos, e com ajuda de aparelhos localizaram o ponto no céu onde estava o satélite e pronto!!! Internet funcionando a vários anos. Imagine se fosse um balão me transmitindo sinais... As tempestades de verão freqüentes aqui, lançariam este balão na casa do... terraplanistas... Depois que as tempestades passam, os sinais se restabelecem normalmente, por que? Porque o satélite de comunicação está muito acima da atmosfera.

Os satélites de comunicação fazem a distribuição dos sinais de telefonia, internet e TV Em várias órbitas, sobretudo nas geoestacionárias. Mais da metade dos satélites que orbitam a Terra são de comunicação. A maioria usa a órbita geoestacionária para ficar parado sobre um mesmo ponto da Terra – assim, antenas como as parabólicas não precisam procurar o satélite no espaço para receber os sinais. (2)

SATÉLITES DE OBSERVAÇÃO DA TERRA

Nesta categoria estão os satélites de “mil e uma utilidades”. Tudo depende do equipamento acoplado a eles. O CBERS tem câmeras de alta-resolução para fotografar a Amazônia. São de satélites de observação que saem as imagens para montar o Google Earth.

SATÉLITES MILITARES

Satélites militares podem fotografar territórios com precisão de alguns centímetros. E, como têm sensoriamento infravermelho, podem identificar até alvos no escuro ou camuflados, detectando-os pela emissão de calor. O GPS também está a serviço dos militares, ajudando mísseis a atingir os alvos com maior precisão.

SATÉLITES DE PESQUISAS ESPACIAIS

Quase todas as imagens que temos do espaço vêm de telescópios acoplados a satélites. O mais famoso deles, Hubble, está em órbita desde 1990 e já tem seu sucessor em desenvolvimento: o James Webb. Com

espelhos sete vezes maiores que os do Hubble, ele ficará a uma distância de 1,5 milhão de km da Terra!

SATÉLITES DE NAVEGAÇÃO

O GPS é uma constelação de 24 satélites que detecta a posição de qualquer receptor na Terra – como os celulares com GPS. É controlado pelo Departamento de Defesa americano, mas pode ser usado de graça por quem tiver um receptor. A Rússia e a União Européia também têm seus sistemas de navegação, o Glonass e o Galileo.

ÓRBITA CEMITÉRIO

Os terraplanistas são dementes, sim, alguém que acredita nesta teoria precisa ter consciência que eles são debilóides e que sempre estarão suscetíveis em cair em contos do vigário. Eles estarão sempre dispostos a acreditarem em figuras pseudo-messiânicas como alguns youtubers do que em cientistas e engenheiros. Enquanto ele duvidam que existem satélites que orbitam em volta do globo, desde a década de 1980 que a comunidade internacional se preocupa o que fazer

com o chamado lixo espacial. Os satélites que não são mais utilizáveis precisam ter uma destinação como os carros velhos que vão para desmanches de sucata. Atualmente duas opções tem sido recorrentes. A primeira é que os satélites são trazidos de volta a terra, ou então são levados a orbita cemitério.

Mariana Fonsati explica:

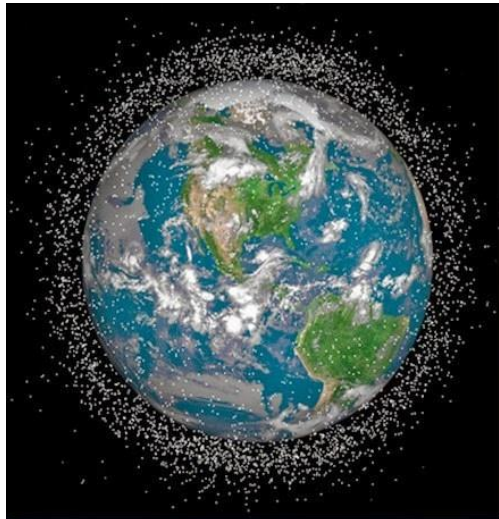
Por conta da enorme quantidade de objetos na órbita de nosso planeta, cerca de 150 mil com mais de 30 cm, foi necessária a criação de uma ‘órbita cemitério’, onde restos de espaçonaves são depositados.

O procedimento tem como objetivo minimizar as chances de ocorrerem colisões de satélites ‘mortos’ com os ainda em funcionamento, o que poderia gerar ainda mais detritos.

A órbita de descarte se encontra acima das órbitas síncronas, aquelas onde um satélite ativo está sempre no mesmo ponto em relação à Terra.

As empresas que enviam satélites se comprometem a depositá-los no cemitério quando sua vida útil vence, porém muitos deles não obtêm sucesso, até porque muitos dos dispositivos não respondem mais aos comandos após certo tempo.

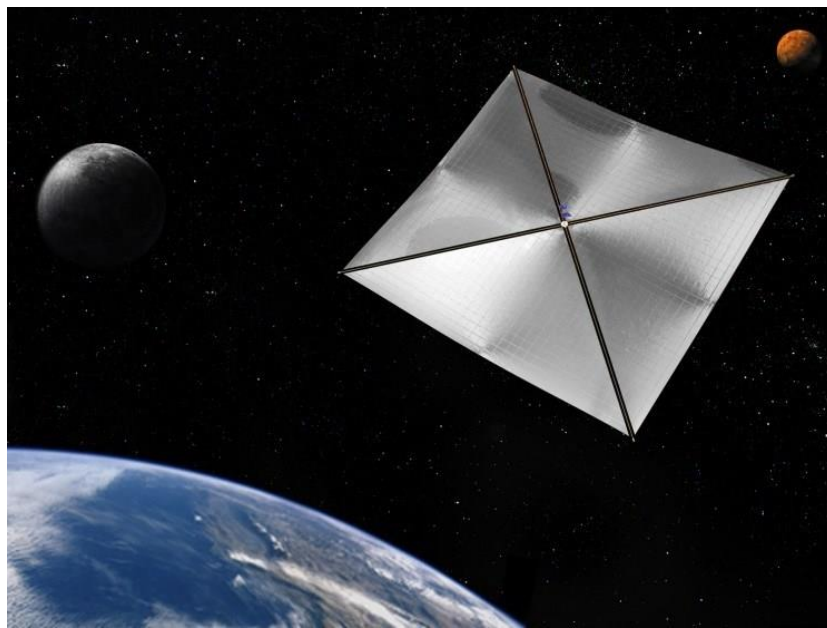
Por que não trazer os satélites de volta?



Deixá-los em uma órbita cemitério está longe de ser uma solução eficaz, então por que simplesmente não traze-los de volta?

Bom, este é um antigo problema e especialistas tentam achar soluções desde os anos 80.

Existem alguns conceitos sendo estudados pela ESA, como por exemplo uma espécie de vela, que empurraria os satélites antigos de volta à Terra usando a força da radiação solar, da mesma forma que o vento faz com as velas de barcos.



Assim que o satélite atingisse a Terra sua descida seria controlada e possivelmente seria depositado em um 'cemitério' de espaçonaves no meio do oceano Pacífico.

(3)

REPOSICIONAR SATÉLITES SUCATAS

Uma órbita cemitério é usada quando a alteração de velocidade necessária para retirar uma espaçonave de órbita é muito grande. Retirar um satélite de uma órbita geoestacionária requer uma velocidade de 1.500 m/s, enquanto reposicionar esse mesmo satélite numa órbita cemitério requer uma velocidade de apenas 11 m/s. Apesar da maioria dos operadores de satélites tentarem efetuar a transferência para a órbita cemitério ao final da vida útil, apenas um terço deles consegue sucesso na manobra.

OBRIGAÇÃO DE RECOLHER SUCATAS

Para conseguir obter uma licença para fornecer serviços de telecomunicação nos Estados Unidos a Federal Communications Commission (FCC) exige que todos os operadores de satélites geoestacionários lançados depois de 18 de Março de 2002, se comprometam a reposicioná-los para uma órbita cemitério ao final de sua vida útil. (4)

O Sputnik

Othon Cabo Winter e Cristiano Fiorilode Melo escreveram um belo trabalho da história dos satélites da geração Sputnik. O Sputnik 1 foi o primeiro satélite artificial lançado pela humanidade, dando início a conquista do espaço pelos russos e provocando nos americanos uma reação que prontamente criou a NASA, a agência espacial mais importante da história. Com a disputa entre Rússia e EUA quem ganhou foi toda a humanidade que se beneficiou com todos os desenvolvimentos que se seguiram a esta corrida. O conhecimento humano se expandiu a níveis inimagináveis. Mas os dementes dos terraplanistas, regrediram, se tornando gente chata, inconvenientes e negacionistas. Houve tempo que uma foto e um vídeo de um fato era prova cabal, mas os dementes terraplanistas negam todas as milhares de evidências da conquista espacial, fotos, vídeos e lives, tudo para eles é enganação e conspiração dos senhores do mundo. Criaturas deprimentes que nunca gostaram de estudar na

escola e agora quando se tornaram adultas, mostraram que eram burros, mas com muita arrogância para desdizerem sábios, cientistas e estudiosos e cuja única ferramenta “científica” que possuem é uma “porra” de um celular para ficarem fazendo vídeos idiotas, para os milhões de idiotas como eles...

Mas vejamos a brilhante história de como a humanidade conseguiu chegar neste nível de conhecimento e capacidade tecnológica:

Neste primeiro capítulo procuraremos apresentar o contexto histórico/político por trás do projeto do primeiro satélite artificial terrestre e o trabalho de superação das barreiras técnicas e científicas que propiciaram à humanidade entrar na era espacial, bem como, algumas de suas conseqüências para a sociedade. O texto se subdivide em Antes, Durante e Depois, visando apresentar as condições que levaram ao lançamento do primeiro satélite artificial, sua concepção e cumprimento desta missão espacial e finalmente, as repercussões e reações desse feito.

1. Antes

1.1 – Os sonhadores

O desejo de romper os limites da Terra e viajar pelo espaço é antigo e são muitos os relatos dessa vontade através dos tempos. Vejamos alguns exemplos: no século XIX, arqueólogos encontraram o conto do rei Etan nas escavações da grande biblioteca de Nínive de Assurbanipal III, o último grande rei Assírio, cujo reinado se estendeu de 668 a 627 a.C. Esse conto narra a estória do rei que subira a uma altura tal que a Terra, antes de sumir de sua vista, lhe pareceu do tamanho de um pequeno cesto; em 50 a.C., o filósofo romano Marco Túlio Cícero (106-43 a.C.), em seu livro *A República*, escreveu sobre o espírito de um homem que viajou pelos planetas conhecidos à época (Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno). Em 150 d.C., encontramos a obra *Vera História* de Luciano di Samosata (120-180), sírio radicado na Grécia, que descreveu uma fantástica viagem pelo espaço repleta de encontros com alienígenas. Nos séculos seguintes à era cristã outras tantas obras sobre o assunto apareceram, Em 1516, *L'Orlando Furioso* do italiano Ludovico Ariosto (1474-1533), relata a estória do

corajoso cavaleiro de Astolfo que partiu para a Lua em uma máquina voadora. O famoso astrônomo alemão Johannes Kepler (1572-1630) relatou a viagem que fez à Lua em um sonho na obra intitulada *Somnium*, publicada em 1634. Em 1638, o Lord e Bispo inglês John Wilkins, um dos fundadores da “Royal Society” (Academia de Ciências do Reino Unido), publicou *The Discovery of a World in the Moone*. Segundo Wilkins, o homem poderia voar de quatro maneiras: com o espírito dos anjos; com a ajuda de pássaros; com asas amarradas ao seu corpo e em uma carrua-gem voadora. Depois, em 1652 e 1657, foram publicadas as obras do escritor francês Cyrano de Bergerac (1619-1655) intituladas *Viagens Cóslicas ao Sol e à Lua*, respectivamente. O autor imaginou uma máquina voadora fantástica construída a partir de uma caixa com dois furos nas extremidades; no meio, um globo com espelhos côncavos e convexos concentrava os raios de luz em seu interior aquecendo o ar que entrava pelo furo superior. O ar aquecido era expelido pelo furo inferior e empregado como propulsor da magnífica “máquina voadora” chamada de “estatorreator”. Mas foi mesmo um outro escritor francês chamado Júlio Verne